



O PATRIMÔNIO NATURAL DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO EM PERIGO - DISCUSSÕES SOBRE A RED LIST DA UNESCO

Eixo Temático 3 - Políticas para o Patrimônio Cultural: as instituições no estudo, inventariação, tombamento/registro, manutenção, recuperação e demais intervenções nos bens patrimoniais.

Wazime Mfumukala Guy Baudouin
Mestrando em História pela UFJF
louissetebwazime@gmail.com

Rodrigo Christofolletti
Professor Doutor da UFJF
r.christofolletti@uol.com.br

* A revisão do texto é de responsabilidade dos autores

RESUMO

Atualmente, existem 1157 patrimônios mundiais, cinco deles, na República Democrática do Congo. E desse pequeno conjunto, quatro deles encontram-se numa lista paralela: a chamada lista dos patrimônios considerados em perigo pela UNESCO, que atualmente congrega 52 sítios. Objetiva-se, neste texto apresentar os motivos que levaram quatro dos cinco patrimônios mundiais congolezes a serem inscritos na chamada lista de alerta dos patrimônios considerados em perigo de desaparecerem, visando com isso compreender como o país vem se consolidando como um dos menos atuantes em âmbito africano no que tange à efetiva proteção de seus patrimônios mundiais. Busca-se, primordialmente, apresentar os fatores que desencadearam a entrada desse conjunto de patrimônios congolezes na lista de alerta da UNESCO, e quais estruturas o estado congolês têm utilizado para reverter a situação contemporânea de perda paulatina do seu patrimônio mundial.

Palavras-Chaves: *Lista dos patrimônios em perigo da UNESCO; República Democrática do Congo; Patrimônio Mundial da Unesco.*

ABSTRACT

Currently, there are 1157 World Heritage Sites, five of them in the Democratic Republic of Congo. And of this small set, four of them are on a parallel list: the so-called list of heritage sites considered endangered by UNESCO, which currently comprises 54 sites. The objective of this text is to investigate the reasons that led four of the five Congolese world heritage sites to be inscribed on the so-called alert list of heritage sites considered in danger of disappearing, in order to understand how the country has been consolidating itself as one of the least active in terms of with regard to the effective protection of its world heritage. The aim is, primarily, to present the factors that triggered the entry of this set of Congolese heritage sites on the UNESCO alert list, and what structures the Congolese state has used to reverse the contemporary situation of gradual loss of its world heritage.

Keywords: *Heritage danger list of UNESCO, Democratic Republic of the Congo; World Heritage in Danger.*

O QUE SÃO ESSAS LISTAS DE PATRIMÔNIOS EM PERIGO?

A República Democrática do Congo (RDC) é um país que vem experimentando ao longo de seu processo de emancipação e consolidação enquanto república, uma série de degradações e violações, vistas pelos órgãos internacionais como a tônica de seus regimes políticos. Mesmo sendo denominada uma República Democrática, até o presente momento, dificilmente o povo congolês consegue celebrar essa suposta democracia. Ainda padecem de consolidação e falta de avanços, áreas como a do Meio Ambiente, da Ecologia e mesmo da conservação ou proteção de partes de seu patrimônio, via de regra, vinculados à biodiversidade congoleza. O PIB per capita anual do Congo é de US \$ 441 (R \$ 1,7 mil), o pior do mundo - no Brasil é de R \$ 30.407 por ano. Não deveria ser assim. A riqueza natural do Congo é tão abundante quanto sua extensão territorial. Um quarto de todos os gorilas do planeta vivem no Parque Nacional de Virunga, um desses patrimônios mundiais em perigo.

Por meio da documentação produzida pela UNESCO e pela IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza) da República Democrática do Congo, bem como entrevistas com os representantes da UNESCO na RD Congo, conseguiu-se mapear algumas informações sobre como quatro dos cinco parques naturais chancelados patrimônios mundiais congolezes chegaram a esta situação de abandono e quase irreversibilidade, com relação à sua salvaguarda e quais as possibilidades de reversão deste quadro de deterioração. A proposta é pensar em que medida as ações de proteção dos patrimônios mundiais em perigos na República Democrática do Congo: (RDC) tem favorecido ou dificultado a preservação desse conjunto de patrimônios mundiais e como essa proteção especial por parte do ordenamento jurídico vigente no país tem enfrentado o descaso de uma nação imersa em guerra civil, durante décadas.

O país detém cerca de 75 por cento da reserva mundial de coltan, um mineral onipresente nos circuitos eletrônicos de smartphones e tablets. Latão, tungstênio, cobalto, cobre: muitos minérios usados por indústrias em todo o mundo vêm de rios congolezes, depósitos e selvas tropicais. E não para por aí: o Congo também é rico em diamantes, ouro, petróleo, madeira e urânio. Toda essa abundância, porém, não atinge a população: essa riqueza se restringe a meia dúzia de empresários associados às milícias. De acordo com a ativista, Christine Schuler-Deschryver em seu blog, City of Joy: “algumas empresas usam milícias porque essas conhecem a selva e sabem como protegerem as minas”⁵⁷.

A comunidade congoleza vivencia diariamente, por parte de suas autoridades, o desinteresse pelas questões da preservação, bem como, uma acentuada deterioração de seus patrimônios mundiais, degradação que se consolida e se expande de maneira drástica, ano após ano. Nas últimas duas décadas essa situação tornou-se insustentável e o reflexo dessa situação foi à decretação por parte da UNESCO, da interdição de 90% dos patrimônios mundiais congolezes, em clara situação de perigo. Cada vez que se retira de uma sociedade o escudo protetor do seu patrimônio, retira-se involuntariamente, o valor de sua dignidade. Por este motivo, nenhuma sociedade consegue subsistir sem os laços de sua ancestralidade.

De acordo com dados fornecidos pela UNESCO, é no continente africano que se encontra o maior número de patrimônios mundiais considerados em perigo. A República Democrática do

⁵⁷ Ver: <https://pt.unesco.org/courier/2017nian-di-3qi/uma-resolucao-historica-protoger-o-patrimonio-cultural>

Congo, é um dos exemplos mais acabados dessa situação alarmante, incluído neste rol, os cinco sítios (parques) reconhecidos como patrimônios naturais mundiais deste país. São eles :a) Parque de Virunga, patrimônio mundial desde 1979; b) Parque de Kahuzi- Biega, desde 1980; c) Parque da Garamba, desde 1980; d) A Reserva da fauna dos Okapis, desde 1996 e e) o Parque da Solonga (desde 1984), recentemente removido da lista (em 19/07/2021) devido aos esforços perpetrados pela comunidade e o estado congolês⁵⁸.

A Lista Vermelha⁵⁹ das espécies ameaçadas constituintes da IUCN⁶⁰ - União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais, também conhecida como Lista Vermelha da IUCN, (IUCN RedList), foi criada em 1964 e constitui um dos inventários mais detalhados do mundo sobre o estado de conservação mundial de várias espécies de plantas, animais, fungos e protistas. Esse conjunto complexo de patrimônios naturais conheceu processos variados de criação, consolidação e distinção, que fez com que tivesse, ao mesmo tempo, especificidades próprias e problemas comuns, o que dificulta e potencializa ainda mais a necessidade de compreensão de seu posicionamento na pirâmide das RedLists.

Ou seja: torna-se complexa a compreensão de como o estado congolês permitiu que 90% do seu patrimônio mundial se deteriorassem de maneira quase definitiva. Tomamos aqui uma lista das Espécies ameaçadas em cada país répteis, peixes, moluscos, outros invertebrados, plantas, fungos e protistas (totais por grupo taxonômico): observe que, para esses grupos, ainda existem muitas espécies que ainda não foram avaliadas para o Lista Vermelha da IUCN e, portanto, seu status não é conhecido (ou seja, esses grupos ainda não foram completamente avaliados). Portanto, os números apresentados a seguir para esses grupos deve ser interpretado como o número de espécies conhecidas como ameaçadas dentro das espécies que foram avaliadas até o momento, e não como o número total geral de espécies ameaçadas⁶¹.

A problemática deste artigo consiste na seguinte questão: Quais as causas imediatas da destruição dos patrimônios mundiais congolese, a ponto de serem incluídos nas chamadas lista dos Patrimônios em perigo (Redlists)? Embora pretenda discorrer sobre a destruição desses patrimônios mundiais encontrados na República Democrática do Congo, a pesquisa se

⁵⁸ De acordo com a decisão tomada pelo comitê: "Tendo examinado o Documento WHC/19/43 e relembrando a Decisão 42 COM 7A. (28, adotada em sua 42ª sessão Manama 2018), toma-se nota das consultas realizadas entre especialistas da UNESCO, os Estados Partes e os Órgãos Consultivos, para discutir a Declaração de Excepcional Universal Valor (SOUV), o estado de conservação desejado proposto para a remoção da propriedade da Lista do Patrimônio Mundial em Perigo (DSOCR), e o corretivo relacionado medidas, bem como a proposta de Plano de Manejo e Conservação da propriedade, e convida a Estada Parte a continuar seus esforços para finalizar os documentos acima, retirando o dado bem da lista supracitada".

⁵⁹ Simbolicamente, no mundo ocidental, o vermelho sempre foi utilizado como representação do perigo e da atenção.

⁶⁰ A IUCN: União internacional pela conservação da natureza, é uma organização não governamental internacional fundada em outubro de 1948, em Fontainebleau, França. Tem como objetivo a conservação na biodiversidade e procura soluções baseadas na conservação da natureza. A IUCN é ativa no mundo inteiro e na RDC vem se destacando como uma das mais persistentes organizações de preservação do patrimônio natural congolês.

⁶¹ As espécies mais ameaçadas na República Democrática do Congo são: Mamíferos: Pássaros: 40; Répteis: 9; Anfíbios: 11; Peixes: 101; Moluscos: 44; Plantas/Fungos: 240, o que totaliza a incrível marca de 497 espécies em vias de desaparecimento. Relatórios da IUCN, 2021.

concentrará na análise de acontecimentos que culminaram na desvalorização e quase destruição dos quatro parques naturais cancelados patrimônios mundiais congolese, buscando compreender como os ecossistemas e a biodiversidade congolese, ainda sobrevivem, mesmo sendo ameaçados de perderem a integralidade das políticas de preservação de seu patrimônio.

Conflitos armados e instabilidade política ameaçando os biomas e a propriedade coletiva; guerras civis, corrupção, pouco apelo turístico e pobreza. Tais elementos compõem a equação que possibilitou que o RDC negligenciasse seu patrimônio natural mundial. Por outro lado, questiona-se: quais estratégias podem ser usadas para garantir a salvaguarda e a requalificação desses bens, junto com os instrumentos de proteção e valorização do patrimônio histórico que já existem? Responder a esta questão ajudará a compreender outras indagações: Quais são os motivos da intensa ameaça desses parques naturais e quais os impactos da deterioração desses patrimônios mundiais em território africano? Qual a relação estabelecida entre as falhas da política preservacionista congolese, no passado e no presente? Qual a perspectiva de futuro para esses patrimônios? Quais os fatores e quais são os agentes envolvidos na desvalorização desses patrimônios? Essas questões subjazem na certeza de que um dos maiores problemas enfrentados por aqueles que lutam pela preservação do patrimônio é a falta de compreensão de como os interesses coletivos devem se sobrepor aos interesses individuais e dos governantes.

A relação existente entre os acontecimentos e os agentes envolvidos na engrenagem de preservação do patrimônio mundial congolês possibilita identificar a frequência, os períodos e os porquês de tais patrimônios terem sido enquadrados nesta figura jurídica controversa que é a "permanência na lista de perigo". Este intento amplia a possibilidade de compreender os acontecimentos que ainda promovem a degradação do patrimônio ambiental congolês e que potencializam cada vez mais a República Democrática do Congo a virar as costas para seu patrimônio natural, formado por sua história natural, seu maciço florestal constituído por diferentes espécies de biodiversidade excepcional e seu alto nível de endemismo, gerador de grande valor estético, econômico e turístico. O recorte temporal que balizou essa análise abrange a segunda metade do século 20 e as primeiras décadas dos anos 2000, período de consolidação e multiplicação das redlists no mundo, fruto de uma maior atenção por parte dos órgãos internacionais de proteção.

Os motivos que justificam a inscrição de bens do patrimônio cultural na Lista de patrimônios em Perigo podem corresponder a questões causadas por desastres naturais, como mudanças climáticas; conflitos armados, ocupação militar; pressões de desenvolvimento ou novas construções agressivas; bem como falta de manutenção ou abandono como que já havia sido definido como cancelado e salvaguardado pelas agências internacionais de preservação. (ICOMOS programa Heritage@Risk (H@R), 1999).

A Inscrição na Lista do Perigo, se faz de acordo com as Diretrizes de 2008, quando se consolida a ação política do Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO, que diante dos problemas enfrentados resolveu criar um mecanismo no qual bens deveriam ser inscritos numa lista de atenção mundial. Essa lista visibiliza as fragilidades do espaço e possibilita que condições de regeneração e cuidado sejam perpetradas. As Orientações Operacionais das Red Lists, de acordo com o parágrafo 177 das Diretrizes de 2008, atestam que: devem fazer parte das listas

do patrimônio em perigo, todos aqueles que vivenciarem: a) ameaças por perigos graves e específicos; c) necessidades de grandes obras para salvaguardar esta propriedade.

Ou seja: ao Comitê cabe a função de opinar sobre a assistência a ser assumida, expressado mundialmente suas preocupações. A inscrição do sítio, na Lista de Patrimônio Mundial em Perigo pode, por si só, constituir esta mensagem e esta forma de assistência. Por serem os sítios do Patrimônio Mundial o lar de alguns das espécies mais ameaçadas neste planeta, o último dos quatro critérios naturais que pode ser usado para selecionar o Patrimônio Mundial natural ou sítios é aquele que estipula que o sítio deve “conter o mais importante e significativo habitat natural para conservação e de produtos biológicos com diversidade, incluindo aqueles contendo espécies de excelente valor universal do ponto de vista da ciência ou da conservação”⁶².

Por este motivo, e vislumbrando uma oportunidade ímpar de se compreender esse nefasto sistema de desincumbência das funções do estado e necessidade de preservação do patrimônio mundial congolês em perigo, este projeto visa contribuir para uma compreensão mais aprofundada sobre o processo de permanência e manutenção desses patrimônios na lista em perigo, e com isso, espera-se colaborar para que os patrimônios culturais/naturais africanos (com foco nos congolêses) possam ser mais bem conhecidos e respeitados, política e academicamente.

Consideramos como premissas básicas desta abordagem dois fatores: a) a ausência de um comprometimento efetivo com o sistema de segurança coletivo por parte das autoridades da República Democrática do Congo e das nações proprietárias dos patrimônios Mundiais da Red-list (aqueles em perigo), e b) a existência de um conjunto de procedimentos que dificultam a articulação de uma estrutura coercitiva capaz de dar garantias aos princípios afirmados na Convenção da UNESCO de 1976: sobre a “salvaguarda” dos conjuntos histórico/naturais e sua função na vida contemporânea. Esses dois fatores potencializam a criação das chamadas Redlists.

Levando em consideração de maneira particular os extensos danos causados pela guerra civil, desmatamento, caça ilegal, tráfico de bens e animais e outras situações ligadas ao processo de desmantelamento político deste país, entende-se que uma pesquisa que se preocupe com a compreensão do porquê 90% do patrimônio mundial congolês se encontra em perigo de desaparecer, (em um universo bem mais amplo quando se pensa no continente africano) constitui uma bandeira significativa de preservação em nível internacional. A relevância e urgência de se desnudar esta questão, se dá na medida em que o Comitê do World Heritage Centre (o braço operacional das listas de preservação da UNESCO) e a IUCN (o braço operacional sobre a preservação da Natureza e dos Recursos Naturais) decidiram incluir cinco (5) dos mais importantes parques da República Democrática do Congo no grupo dos patrimônios mundiais em perigo. Desses cinco, quatro permanecem.

Esses recursos culturais e patrimoniais estão agora enfrentando os principais desafios ligados às necessidades de desenvolvimento humano. Na verdade, foi prestada pouca assistência na luta contra a pobreza que continua a ser a principal preocupação dos países africanos e da República Democrática do Congo, em especial. Nesse sentido, o tema se justifica relevante não

⁶² In Focus The IUCN Red List world heritage n°:49, Abril de 2008.

apenas porque coloca em evidência as dificuldades desse continente, como possibilita que europeus, asiáticos e americanos conheçam de maneira mais alargada os problemas que fazem dos patrimônios mundiais africanos, algo tão complexo e de difícil solução. Por esses motivos, aprofundar os estudos sobre a possibilidade na perda da chancela de patrimônios mundiais, ajudará a pensar, em nível planetário, algo que não é exclusividade do continente africano, mas que se evidencia nesta parte do mundo, dadas as fragilidades e precariedades do mesmo.

É na esteira dessa compreensão que este texto apresenta exemplos de identificação, proteção e valorização dos recursos culturais e patrimoniais que poderão ajudar na compreensão dessa situação alarmante. Por esta razão, atuando com a necessidade de topofilia; que é um sentimento característico comum aos cidadãos nativos, esta pesquisa se torna relevante na medida em que propõe destacar situações que agem como holofotes contra a negligência e a falta de cuidado com o patrimônio em perigo, potencializando a compreensão da herança patrimonial congolês. O resultado dessa investigação poderá contribuir para o aprofundamento da compreensão sobre as medidas protetivas, os meios de usufruto e a administração do patrimônio por parte do estado congolês, mas também possibilitará que um país tão desconhecido, quanto é a RDC possa ser tema de uma dissertação de mestrado, num país com características tão diversas quanto o Brasil.

Nossas preocupações têm buscado compreender o planejamento da proteção desses patrimônios mundiais com ênfase em suas identificações. Para tanto utiliza-se uma ferramenta essencialmente baseada na análise das informações existentes nos fundos documentais selecionados para este propósito objetivando: a) discutir em que medida os processos de preservação foram efetivos na conservação e na proteção dos patrimônios mundiais congolêses; b) apresentar como se deu o movimento da degradação dos parques da República Democrática do Congo e como este processo tem gerado uma deterioração constante do meio ambiente, em proporção direta da progressão da pobreza e das dificuldades decorrentes de um mundo com recursos cada vez mais escassos; c) demonstrar que os padrões de desenvolvimento atuais não serão capazes de perdurar por muito mais tempo e que primeiro é necessário alcançar um equilíbrio entre as atividades humanas e o ambiente natural; d) destacar a importância da preservação do ambiente natural Congolês para toda a humanidade, reconhecendo, por razões científicas e econômicas imperiosas, a contribuição das áreas naturais protegidas para a promoção da cultura e do bem-estar da humanidade.

Os problemas que a República Democrática do Congo teve que enfrentar e as políticas que tentou iniciar nos últimos anos para consolidar suas conquistas (reestruturação de unidades de conservação, novo conceito de desenvolvimento, etc.) nos sinaliza que estratégias inovadoras para compensar ou aliviar os sintomas da destruição é uma medida mais que necessária. O fato de a UNESCO estar reforçando sua ação protetiva no âmbito dos países africanos é apenas uma das áreas de desdobramento dessa realidade vivida pela RDC. Neste sentido, é fundamental trazer este olhar mais cuidadoso para com os patrimônios mundiais da República Democrática do Congo, especialmente, seus parques não apenas para dar visibilidade à sua gestão (ou má gestão), mas sobretudo, para evidenciar o reflexo de que a transformação só poderá ocorrer se visões de preservação da natureza e desenvolvimento aprenderem com a coexistência.

A partir de uma revisão bibliográfica e o mapeamento das principais questões da pauta da Conferência de 1976⁶³, pudemos construir um arcabouço que possibilitou analisar as relações de assistência e proteção entre o principal estado nacional e os problemas vividos na nação congolês. Circunscrita à análise das relações entre as nações africanas no contexto da conservação e proteção dos Patrimônios mundiais, buscou-se privilegiar a posição da RDC como membro da UNESCO. A descrição do conteúdo das principais convenções aprovadas no seio das discussões internacionais em torno da preservação do patrimônio mundial, a partir de 1972, com a Carta de Paris que institui o patrimônio natural (como categoria) e a lista dos patrimônios mundiais, e a evolução observada em relação a Conferência de UNESCO de 1976, aparecem como dinamismo das preocupações de quem estuda a preservação do patrimônio congolês.

As fontes analisadas para este propósito fazem parte de uma coleção de memorandos e telegramas oficiais (originais em francês e língala – idioma congolês) publicados pelo escritório da UNESCO em Paris. Eles serviram de ponte para uma análise mais epistemológica da historiografia mais recente sobre questões internacionais, focalizando os questionamentos na linha que aproxima os patrimônios e as relações internacionais⁶⁴.

O mapeamento dos bens culturais salvaguardados (ou em vias de serem salvaguardados)⁶⁵, necessariamente envolve pesquisa de campo junto à comunidade escolhida, através da aplicação de questionários, bem como, visitas presenciais aos sítios selecionados, para que se possa compreender *in loco* as variantes dessa equação de preservação.

UM NOVO HORIZONTE PARA A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO?

Em 24 de março de 2017, o Conselho de Segurança da ONU adotou unanimemente a Resolução 2347, relativa à proteção do patrimônio cultural. Essa foi uma vitória sem precedentes! Foi necessário quase um século e meio para a ideia amadurecesse. Então, ao longo dos últimos anos, finalmente ocorreram progressos e, da mesma forma, nasceu uma consciência cada vez maior do papel que o patrimônio cultural pode desempenhar na promoção da segurança. A República Democrática do Congo é um dos exemplos que precisa

⁶³ A Conferência Geral da UNESCO, reunida em Nairobi, de 26 de Outubro a 30 de Novembro de 1976, em sua décima nona sessão decidiu que: " Considerando que os conjuntos históricos ou tradicionais fazem parte do ambiente quotidiano dos seres humanos em todos os países, constituem a presença viva do passado que lhes deu forma, asseguram ao quadro da vida a variedade necessária para responder à diversidade da sociedade e, por isso, adquirem um valor e uma dimensão humana suplementares; (...) Considerando que os conjuntos históricos ou tradicionais constituem através das idades os testemunhos mais tangíveis da riqueza e da diversidade das criações culturais, religiosas e sociais da humanidade e que sua salvaguarda e integração na vida contemporânea são elementos fundamentais na planificação das áreas urbanas e do planeamento físico-territorial."

⁶⁴ Nesse sentido, buscou-se aproximar as discussões contemporâneas realizadas no grupo de pesquisa Patrimônio e Relações Internacionais (UFJF-CNPq), coordenado pelo prof. Rodrigo Christofolletti. Esta interação possibilita acordos teóricos interessantes para a finalidade deste texto: a pesquisa empírica sobre a preservação dos patrimônios naturais congolêses em perigo.

⁶⁵ Há na RDC também uma lista de patrimônios a pleitearem a chancela da Unesco. Este conjunto pode ser acessado em: <https://whc.unesco.org/en/statesparties/cd>

ser estudado para compreendermos os graus de sensibilidade e fragilidade da preservação dos patrimônios mundiais⁶⁶.

A República Democrática do Congo é um país cortado pelo rio Congo como um "U" invertido, que é a principal fonte de abastecimento de água do país. Nascendo formalmente na Zâmbia, entra no país ao sul e percorre sentido norte com o nome de Lualaba, formando uma das maiores bacias hidrográficas do mundo, a Bacia do Congo e sua vasta floresta equatorial, Floresta do Congo. Recebendo águas do sistema Luapula–Luvua, vindos da região norte da Zâmbia, onde se localiza seu real nascente no (Zambeze) e outras águas oriundas do lago Tanganika pelo rio Lukuga a leste. Contornando a enorme planície congolosa para oeste e novamente para sul e sudoeste, fazendo fronteira com o país vizinho, Congo - Brazzaville recebe águas dos seus outros grandes afluentes como os Rios Ubangi e Cassai, desaguando no oceano Atlântico, fronteira com Angola.

O Leste desta imensa planície florestal selvagem ergue-se os maciços e montanhas, formando vales e desfiladeiros provenientes e causados pelo tectonismo do vale do Rift Ocidental, os quais formaram os Grandes Lagos Africanos: Tanganica, Kivu, Eduardo e Alberto; e as principais cadeias montanhosas como os montes Mitumba, Virunga e Ruwenzori. Esta última cadeia faz parte da fronteira leste com Uganda, dividindo o ponto mais elevado entre os dois países: o monte Stanley (ou monte Margherita) e seus 5 109 m de altitude, a terceira maior montanha da África. Seu clima é predominantemente equatorial, quente e úmido, com chuvas frequentes quase o ano todo por conta da alta umidade da floresta densa e grande número de rios perenes. Nos planaltos e montanhas do leste, predomina o tropical de altitude e subtropical com temperatura de mais amena à fria. São poucas áreas que recorrem ao clima seco de savanas.

Essa explicação geográfica é fundamental para compreendermos o terreno no qual os parques nacionais da República Democrática do Congo foram criados: explorando a exuberância das florestas e das savanas. A metodologia utilizada na preservação desses parques é a desenvolvida pelo World Wide Fund for Nature (WWF): método para avaliação rápida e estabelecimento de prioridades para a gestão de áreas protegidas combinado com a ferramenta de monitoramento de áreas protegidas, desenvolvida, esses métodos são baseados na estrutura de avaliação desenvolvida pela Comissão Mundial de Áreas Protegidas (WCPA).

Eles fornecem aos tomadores de decisão uma ferramenta para avaliar rapidamente a eficácia geral da gestão de áreas protegidas em um determinado país ou região, para que possam tomar decisões ad hoc para melhorar as práticas de gestão, essa metodologia possibilita identificar os pontos fortes e fracos da gestão, analisando a extensão, gravidade, prevalência e distribuição de uma variedade de ameaças e pressões, identificar áreas onde a importância e vulnerabilidade são altas, indicar a urgência e prioridade a ser dada a conservação de áreas protegidas particulares, auxiliar no desenvolvimento e priorização de intervenções políticas apropriadas e etapas de acompanhamento, para aumentar a eficácia da gestão de áreas protegidas e dos patrimônios supostamente em perigo.

⁶⁶ Ver: <https://pt.unesco.org/courier/2017nian-di-3qi/uma-resolucao-historica-protoger-o-patrimonio-cultural>

A partir das “pressões” que são as forças, as atividades ou os eventos que tinham um impacto negativo sobre a integridade da área protegida entendemos: “os patrimônios”, ou seja, que reduziram a diversidade biológica, inibiram a capacidade de regeneração ou esgotaram os recursos naturais da área protegida os patrimônios sendo memória da conservação da história de um povo, de um área ou de um lugar.

O Congo Democrático é uma República onde existem várias violações. São esparsas em determinadas momentos e períodos, mas constantes. Fruto das mudanças dos regimes políticos. Os países vêm vivenciando há décadas violações de naturezas diversas e não há muitas possibilidades de celebrar a suposta chamada Democracia. Ainda não há sequer avanços no desenvolvimento do Meio Ambiente, da Ecologia e, pior, na conservação ou proteção do Ecossistema e a Biodiversidade natural congolês. A comunidade social congolês vive dia a dia um embate constante com a deterioração e a subtração de diferentes tipos de bens, um problema que se expande de maneira drástica e alarmante. Cada vez que é retirada numa sociedade seu escudo protetor, sua dignidade e seu valor; dentro desta sociedade nenhum homem pode subsistir, seja de ponto de vista material, espiritual, psicológico, já que sem um passado e sem nenhuma lembrança da história do passado isso fica difícil pela existência desta sociedade.

Diversas medidas foram adotadas para alcançar uma perspectiva nova pela proteção do patrimônio mundial e em particular na República Democrática do Congo, como uma fase de seu direito fundamental. A relevância dá-se nas mudanças de atitude, contra a destruição do patrimônio, bem como, alguns compatibilidades com a proteção da identidade de seu povo. Isso significa criar uma visão nova de povo vivendo no interior dos sítios e mudar suas concepções sobre o que vale seu Patrimônio, entendido aqui como os animais, sua biodiversidade e outro, porque isso interfere na vida dos Congolêses e da humanidade em geral, pelo fato que o futuro deste país, depende da capacidade e do jeito de conservar a memória Histórica do seu Patrimônio e de seu povo.

A relação homem e natureza teve uma mesma origem, uma mesma essência, mas ao longo da tomada de consciência do homem enquanto ser racional, esta unicidade rompeu-se. O homem distanciou-se da sua natureza animal, da sua essência natural. A domesticação do homem o tornou um ser superior aos animais, e com isso, passou a reivindicar outra natureza que não a animal. Assim, com privilégio e superioridade diante dos demais seres vivos, marcado pela racionalidade, o humano que não interage ou vive a partir desta razão são, portanto, considerados, primitivos. Para dar uma amostra do que vem sendo articulado em termos de acesso às informações dos quatro parques em perigo, destacamos abaixo algumas informações que julgamos interessantes para o conhecimento geral. Jóias encrustadas em serras e matas, lar de espécies endêmicas, únicas no planeta, os quatro parques congolêses destacados são um manancial gigantesco para o exercício da preservação. Senão, vejamos...

O PATRIMÔNIO NATURAL CONGOLÊS: AMEAÇAS E PRESSÕES ENTRE GUERRAS, CORRUPÇÃO E APAGAMENTO DA MEMÓRIA.

Chamamos aqui de "pressões" as forças, atividades ou eventos que já tiveram ou estão atualmente tendo um impacto negativo sobre a integridade da área protegida (ou seja, têm diversidade biológica diminuída, inibida a capacidade de regeneração e/ou recursos naturais

da área protegida). As pressões incluem atividades legais e ilegais e pode ser a consequência direta ou indireta de uma atividade. Aqui, chamamos de “ameaças”, potenciais ou pressões futuras que provavelmente terão um impacto negativo no futuro, a curta ou longo prazo, mas que ainda não existem, hoje, na área protegida. Devemos saber que cada pressão ou ameaça pode ter uma pontuação entre bem específica. O resultado é igual à multiplicação da magnitude localizada, espalhada, amplamente dispersa ou em todos os lugares; pelo impacto a escala é leve, moderado, forte ou grave pela duração.

As áreas protegidas da República Democrática do Congo estão sujeitas a fortes pressões de várias fontes. As principais pressões identificadas são: caça furtiva, atividades humanas que levam à conversão do uso da terra, incêndios florestais, uso excessivo de recursos vegetais e poluição. A caça furtiva ocorre em todas as áreas protegidas avaliadas e tem aumentado nos últimos dos últimos cinco anos em metade dessas Ucs (Unidades de conservação). Vale lembrar que a variabilidade e a importância dessa pressão, avaliada durante este estudo, depende de vários fatores: em UCs (Unidades de conservação) onde restam muito poucos animais nas regiões de Mangai e Bushiemaie, por exemplo, a caça furtiva é baixa provavelmente porque não há mais nada para se caçar, o que provavelmente acontecerá em Kahuzi-Biega, Maiko e Salonga, lamentavelmente.

Diz respeito à espécies terrestres, mas também à espécies aquáticas (pesca ilegal) em muitos casos. Normalmente, as pessoas envolvidas são militares, gangues, exércitos, ou populações locais, e as medidas tomadas para reduzir esta pressão dependem muito da conscientização, do lobby junto às autoridades do país pelo aumento do monitoramento das áreas mais sensíveis. Ao falar da importância biológica das áreas protegidas da República Democrática do Congo, tais áreas variam muito em importância biológica. De acordo com os gestores, as áreas protegidas possuem espécies raras, ou em perigo⁶⁷.

Todas essas áreas protegidas têm um alto nível de diversidade biológica. A partir da decisão da ONU a definir como “crime de guerra” a destruição intencional do patrimônio cultural durante o conflito e bem melhor que as instituições pensam a reconstruir os múltiplos patrimônios destruídos, por exemplo. “A “nobre causa inspira duas escolas concorrentes: os partidários do” status quo” contra os “reconstrutores”. “Esses dois nichos devem ser mantidos vazios para que a nova geração saiba como a ignorância uma vez venceu neste país”⁶⁸.

⁶⁷ Nos parques estudados há os Bonobo (raro e ameaçado de extinção) e elefantes (ameaçados), bem como, Okapis. Em Nsele: Sitatunga e Macaco de Brazza; no Monte Hoyo: Ocapí, Elefante, Búfalo; nos Manguezais: tartarugas marinhas e peixes-boi; no Virunga: Gorila da Montanha, Okapis, Água Chevrotain, leão, leopardo, hipopótamo, elefante; no Mangai: hipopótamo, bonobo, elefante, leopardo, pavão; em Kundelungu: Chita, Hienamalhada e Leão; no Lower Kando: hipopótamo, macacos, búfalos; no Bombo Lumene: Buffalo, Sitatunga. Alces do Cabo, elefantes da savana e os leões teriam desaparecido; no Bushimaie: búfalos, hipopótamos, antílopes, waterbuck defassa, colobus de Angola; em Kahuzi-Biega: Gorilla Graueri (do Oriente), Elefante; no Garamba: girafa do Congo (raro, 200 indivíduos); em Maiko: Okapi, pavão congolês, elefante da floresta, gorilas da planície oriental, Pangolim; em Upemba: Zebra (seriam menos de 20 indivíduos); em Itombwe: Gorila da Planície Oriental, Chimpanzé, Colobus Vermelho, Elefante; em Bili-Uere: Elephant, Elan derby, Bongo, Hartebeest, Lycaon e, finalmente em Lomako: Bonobo, Elefante, Bongo, Pavão Congolês

⁶⁸ TARZI, Erica, FOSHER, Kerry, MACKENZIE, Laurence. **Culture General Guidebook for Military Professionals**. Independently Published. 2019. 274-275 - Doc 2 p. 274.

A preservação do patrimônio sempre é motivo de tensões entre os atores, já que o patrimônio é uma fonte de tensão entre os atores políticos. Por isso, a sua valorização pode ser utilizada a serviço da afirmação do poder. Ao mesmo tempo, a destruição do patrimônio, às vezes, é usada como uma demonstração de força por atores políticos em busca de visibilidade internacional: Jihadistas no Mali e no Oriente Médio, Os Mai-Mai e o Interhamwe no sul e norte de Congo – Kinshasa é bons exemplos disso. A patrimonialização também alimenta tensões entre atores políticos e habitantes. Ao ver, por exemplo, o despejo de mendigos, organizado pelas autoridades em Lalibela (Etiópia), ou a interferência da UNESCO na restauração de alguns edifícios religiosos (Mali) mostram que a gestão do patrimônio pode levar à exclusão das populações locais às vezes dos desfavorecidos. Para salvar a herança patrimonial na República Democrática do Congo, país recorrentemente em guerra, isso não é coisa fácil, já que a valorização e a proteção geram tensões internas.

O patrimônio e o turismo também possuem uma relação ambivalente. O patrimônio sempre se torna no tempo do conflito um objeto de competição entre usuários de um mesmo território. A patrimonialização de centros históricos pode levar ao despejo de habitantes em benefício de turistas, o turismo de massa um exemplo pratica das classes sociais abastadas. Essas pressões sobre o patrimônio estão levando alguns atores públicos a legislar para melhor fiscalizá-lo. Os múltiplos fatores de tensões e competição vinculados ao patrimônio, bem como o valor simbólico do patrimônio o tornam alvo de tensões políticas. Ele pode, portanto, ser apontado como a personificação dos valores do inimigo. Sua destruição é uma forma de negar a memória de um grupo social ou de um período histórico para estabelecer uma nova ordem social (Mali, Síria, Iraque).

Os usos econômicos do patrimônio também estão sujeitos à concorrência. O desenvolvimento de barragens no Chile ou projetos de mineração na Austrália e no Congo Democrático põe em perigo o patrimônio natural. O novo urbanismo ou os excessos do turismo, usura em Petra e outras incivildades também podem degradar as heranças patrimoniais. As funções sociais e culturais do patrimônio também promovem certas tensões. Com a folclorização das práticas tradicionais vemos os contadores de histórias em Marraquexe em Marrocos e a profanação do sagrado lugares; Uluru na Austrália testemunham os danos que o turismo excessivo pode causar ao patrimônio imaterial. O desenvolvimento de parques naturais transfronteiriços permite fortalecer a cooperação entre os antigos países inimigos entender: Andes, África Austral. A valorização do patrimônio promove o desenvolvimento dos territórios.

O turismo gera benefícios econômicos contribuindo para a manutenção do patrimônio. Este último é também um recurso a serviço das políticas culturais; desenvolvimento dos espaços públicos, museus. A patrimonialização é um ato de tornar um bem com valor de patrimônio, ou seja, proteger ou resguardar um bem material ou imaterial. O patrimônio também contribuiu para o desenvolvimento do turismo. Por outro lado, o interesse dos turistas deu início ao desenvolvimento do patrimônio, de espaços naturais, bens culturais e intangíveis tipos: carnavais, canções, danças. A valorização do patrimônio pode ser também um fator de desenvolvimento econômico. Ela Promove o surgimento de serviços que geram benefícios para os moradores. Também oferece uma estratégia de reconversão para regiões em dificuldade. Seus benefícios econômicos permitem a manutenção do patrimônio. Para ajudar a ter uma boa conservação desses patrimônios na República Democrática do Congo a cooperação com instituições internacionais ao saber UNESCO e ONU considerou que o país

deveria desenvolver técnicas e métodos para garantir monitoramento e alerta eficazes. Nesse sentido, uma das mais importantes formas de se desenvolver técnicas de preservação é nominando os roubos, desaparecimentos ou potenciais perigos que sofrem um patrimônio. É dessa necessidade que nasce a criação das chamadas redlists, ou listas vermelhas, ou ainda listas dos patrimônios em perigo, tema desenvolvido, a seguir.

COMO FOI FORMADA A REDLIST CONGOLESA

O primeiro elemento que devemos registrar quando se trata de avaliar a criação e a permanência da lista do patrimônio congoleza em perigo é que desde 1994, todos os cinco sítios do Patrimônio Mundial na República Democrática do Congo foram inscritos na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo devido ao impacto da guerra e dos conflitos civis na região dos Grandes Lagos. Essa lista do patrimônio em perigo foi formada a partir de alguns critérios elaborados para informar a comunidade internacional sobre as condições que os ameaçaram e as próprias características que permitiram a inscrição de um bem específico na Lista do Patrimônio Mundial, incentivando as medidas corretivas.

É pertinente apresentar alguns exemplos e fatores que causaram destruições dos patrimônios citados no Congo (RDC). Conflitos armados e guerra, terremotos e outros desastres naturais, poluição, caça furtiva, urbanização descontrolada e o desenvolvimento descontrolado do turismo e do tudo que representava grandes problemas para os sítios do patrimônio mundial, fazem parte dessa equação de destruição dos patrimônios congolezes. Esses critérios comprometiam as características pelas quais um sítio foi inscrito na Lista do Patrimônio Mundial, demonstrando como os sítios ameaçados poderiam estar em “perigo comprovado” ou quando se tratava de ameaças iminentes específicas e estabelecidas, ou em situação de “perigo” e mesmo se se deparavam com ameaças que poderiam afetar adversamente o meio ambiente.

De acordo com os termos da Convenção de 1972, um bem do Patrimônio Mundial que atendia à definição dos artigos 1 e 2 da Convenção poderia ser inscrito na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo pelo Comitê ao considerar que a situação do bem correspondia a um dos critérios em qualquer um dos casos descritos abaixo, nos parágrafos 179-180 das Diretrizes Operacionais, ao saber: para os bens culturais os perigos comprovados são, por exemplo, o fato de o sítio estar ameaçado por um perigo comprovado, preciso e iminente, exemplo: deterioração severa dos materiais; alteração de estruturas talvez da decoração; deterioração da coerência arquitetônica e do planejamento urbano; grave deterioração do espaço urbano ou rural, ou do ambiente natural; perda significativa de autenticidade histórica; distorção do significado cultural; ameaçadas de extinção.

Outras possibilidades a serem observadas para levar os patrimônios nesta lista vermelha poderia ser que a propriedade enfrentar sérias ameaças que podem afetar adversamente suas características essenciais, como por exemplo: a modificação do estatuto jurídico da propriedade, de forma a reduzir o grau de proteção; falta de uma política de conservação; ameaças de projetos de planejamento do uso da terra; ameaças de planos urbanos; conflito armado chegando ou ameaçando estourar; impactos ameaçadores de fatores climáticos, geológicos ou outros fatores ambientais. Outro fator que pode determinar a adesão de um patrimônio na lista vermelha é o sério declínio na população de espécies ameaçadas de

extinção ou outras espécies de valor universal excepcional para a proteção do espaço em questão.

Uma destruição ou perda seria declinada na população de espécies ameaçadas ou outras espécies de valor universal excepcional para a proteção da qual a propriedade em questão foi legalmente estabelecida, declínio devido a fatores naturais, como doenças, ou a fatores humanos, como caça furtiva; uma espetacular alteração grave da beleza natural ou do interesse científico da propriedade, decorrente, por exemplo, de ocupação humana, construção de reservatórios de água que resulte na submersão de área significativa da propriedade, empreendimentos industriais e agrícolas, tais como: grandes obras públicas, mineração, poluição, uso de inseticidas ou fertilizantes, exploração de florestas, coleta de lenha etc. Outra perigosa causa de adesão é a invasão de assentamentos humanos nos limites ou a montante de bens cuja integridade deles é ameaçada. Fora de tudo que foi citado anteriormente, existia ou existem diferentes tendências globais que afetam também o patrimônio. Os relatórios recebidos revelaram uma série de tendências importantes que afetavam os patrimônios da República Democrática do Congo, o que faz com que nos perguntemos sobre o rumo e as responsabilidades do estado nesta temática.

As principais fontes de ameaças identificadas por meio deste exercício são: evolução do equilíbrio entre valores coletivos e interesses privados; recursos humanos, financeiros e profissionais insuficientes; domínio de interesses econômicos globalizados; tendência de padronização e unificação da cultura, indústria da construção; destruição acelerada e amplificada; aumento da população e pobreza; ação contínua insuficiente; e, principalmente, mudanças sociais e econômicas e falta ou fraqueza dos princípios e padrões de conservação.

O IMPACTO DO TURISMO DESENFREADO: PORTA DE ENTRADA DA REDLIST

Os Estados Parte da Convenção devem informar ao Comitê o mais rápido possível sobre ameaças a seus locais. Por outro lado, indivíduos, ONGs e outros grupos também podem chamar a atenção do Comitê para as ameaças existentes. Se o alerta for justificado e o problema suficientemente sério, o Comitê pode considerar a inscrição do sítio na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo. No Caso da República Democrática do Congo, existia uma emergência que levou os seus sítios serem inscritos na RedList, sendo que essas propriedades do país enfrentavam sérias ameaças afetando adversamente suas características essenciais, dentre as quais destacam-se: a modificação do estatuto jurídico de proteção da propriedade; os projetos de reassentamento e de desenvolvimento de populações concernentes aos próprios imóveis, localizados de forma que suas conseqüências ameaçam o imóvel; os conflitos armados que ameaçavam eclodir, todos esses, motivos suficientes para tais patrimônios serem inseridos nesta lista de perigo (redlist).

A mais importante situação, a saber, é que a inscrição de um sítio na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo permite que o Comitê conceda assistência imediata ao bem ameaçado pelo Fundo do Patrimônio Mundial. Foi o que aconteceu quando o parque Nacional de Salonga foi retirado da lista de patrimônios em perigo em 19 de julho 2021⁶⁹. Para que se consolidasse

⁶⁹ O Parque Nacional da Salonga, o maior da República Democrática do Congo (RDC), foi retirado da lista do Patrimônio Mundial em Perigo na segunda-feira, 19 de julho de 2021, em reconhecimento aos esforços

essa retirada o país precisou tomar atitudes e se mobilizou a restabelecer algumas normas com assistência da UNESCO. A inscrição também alerta a comunidade internacional na esperança de que se mobilize para salvar os locais em questão. Ela permite que os especialistas em conservação respondam com eficácia às necessidades específicas. Na verdade, a mera perspectiva de colocar um sítio nesta Lista é muitas vezes eficaz e pode desencadear a adoção rápida de medidas de conservação.

Para a inscrição de qualquer sítio na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo, se exige que o Comitê desenvolva e adote, em consulta com o Estado Parte interessado, um programa de medidas corretivas e, em seguida, monitore a evolução da situação. Tudo deve ser feito para restaurar os valores do sítio, a fim de permitir sua retirada da Lista do Patrimônio Mundial em Perigo o mais rápido possível. A inscrição na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo não é percebida da mesma forma por todas as partes interessadas. Alguns países solicitam a listagem de um site para chamar a atenção internacional para seus problemas e obter assistência competente para resolvê-los. Outros, no entanto, desejam evitar uma entrada que consideram desonra.

A classificação de um sítio como Patrimônio Mundial em Perigo não deve, em qualquer caso, ser considerada como uma sanção, mas como um sistema estabelecido para atender efetivamente às necessidades específicas de conservação. Se um sítio perde as características pelas quais foi inscrito na Lista do Patrimônio Mundial, o Comitê pode decidir removê-lo tanto da Lista do Patrimônio Mundial em Perigo quanto da Lista do Patrimônio Mundial. Até o momento, foi necessário aplicar esta disposição das Diretrizes Operacionais para a implementação da Convenção do Patrimônio Mundial, apenas em duas ocasiões agindo de o Santuário do Órix Árabe em Omã em 2007; e a paisagem cultural do Vale do Elba em Dresden, Alemanha, excluída em 2009.

APONTAMENTOS CONCLUSIVOS

A ideia de que o patrimônio deve ser preservado goza atualmente de consenso global, sendo inclusive objeto de cooperação internacional. No entanto, os meios de preservá-lo não são óbvios: a preservação muitas vezes esbarra em questões geopolíticas e interesses econômicos. Em cada etapa da corrente patrimonial, os atores patrimoniais são obrigados a ter em conta múltiplos constrangimentos para procurar um compromisso ou um equilíbrio em que a proteção e valorização dos bens culturais ou naturais não sejam percebidas como um travão à economia ou ao desenvolvimento nacional. Em resposta à preservação do seu patrimônio, alguns países africanos, bem como a administração de seus espaços e sítios tem tomado medidas mais ou menos radicais, que continuam a ser difíceis de serem programadas devido razões econômicas. Essas medidas abrangem ações como: incentivar o turismo responsável e sustentável; regular aluguel temporário para manter a população local; impor taxas para limitar escalas curtas de passageiros turísticos que se degradam sem contribuir em nada para a economia; limitar o acesso por cotas; além de proibir o acesso ao local de visitas.

empreendidos para preservá-lo, A organização entendemos o UNESCO decidiu retirar-lo da Lista do Patrimônio Mundial em Perigo devido a melhorias no seu estado de conservação.

Todas essas medidas, objetivam potencializar uma gestão do patrimônio que não seja meramente contraditória com o desenvolvimento econômico.

No entanto, em países mergulhados em guerras civis sistemáticas, toda e qualquer modalidade de preservação enfrenta mais obstáculos e mais desconfianças. A criação, manutenção e extroversão das red lists, são uma ferramenta universal fundamental para a compreensão da efemeridade do patrimônio, que sofre com os distúrbios políticos, assim como com as inações dos governantes. Os motivos que levaram quatro dos cinco patrimônios mundiais congolezes a serem inscritos na chamada lista de alerta dos patrimônios considerados em perigo de desaparecerem, são pontes que ligam as ações mais vulgares e menos virtuosas que o ser humano pode ter: ganância econômica, corrupção, falta de amor pela pátria e a natureza. Mas também podem ser um dínamo no meio da escuridão: dependerá sempre de como for feito.

A lista de alerta da UNESCO evidencia que a estrutura governamental do estado congolês precisa ampliar cada vez mais suas políticas de preservação do patrimônio mundial natural do país e patrocinar um plano de reversão da situação contemporânea de perda paulatina do seu patrimônio mundial. Caso isso ocorra, não apenas a biodiversidade será salva, mas a própria ancestralidade.

Por vezes, os parques nacionais patrimônios mundiais congolezes são o exemplo negativo da destruição e das repercussões que as atividades ilegais da caça, do desmatamento, da extração ilegal de recursos naturais têm para esse patrimônio mundial e natural. Ainda que tais parques sejam compostos de uma diversidade incomparável de habitats e que tudo isso seja parte significativa da história da República Democrática do Congo, tal valor universal excepcional resulta exatamente das infraestruturas derivadas dessa multiplicidade que os colocam na primeira classificação dos Parques Nacionais Africanos em diversidade biológica. Ao longo de sua história turbulenta, tais parques nacionais tiveram que enfrentar vários conflitos armados e tem sido uma área de recuo para milícias armadas. Centenas de guardas florestais pagaram com suas vidas pela proteção desses locais, mas a despeito disso, continuam configurando um espaço de disputas entre a falta de um plano de gestão e conservação, e a ação nefasta de grupos que buscam auferir lucro com a degradação da floresta.

Conclui-se que apesar do valor intrínseco reconhecido pela UNESCO, tais parques ainda vivem em uma situação de fragilidade, no que diz respeito à revisão de alguns instrumentos legais dedicados ao uso sustentável dos parques. Nos quatro parques que estão na red list os indicadores de integridade de seus respectivos sítios – exceto a população de gorilas da montanha – mostram tendências negativas. Assistimos ao ressurgimento da pesca ilegal e ao desenvolvimento de construções ilegais nos enclaves onde esta pesca é praticada. Assentamentos e plantações ilegais ocupam uma parte significativa da área de caça por grupos que derrubam árvores e constroem casas ilegalmente com autorização de políticos locais. A relativa segurança desfrutada pela população de gorilas da montanha de Virunga, por exemplo, pode ser explicada pelo fato de não ser uma espécie animal procurada por sua carne.

No entanto, se as estimativas parecem e são bastante negativas, por outro lado, textos como este objetivam lançar luz e potencializar diálogos para que as autoridades encarem a situação com mais positividade e propostas alternativas ao nefasto modelo implementado até o momento. O fato de a comunidade congoleza vivenciar diariamente, por parte de suas

autoridades, o desinteresse pelas questões da preservação, bem como, uma acentuada deterioração de seus patrimônios mundiais, degradação que se consolida e se expande de maneira drástica, ano após ano, não pode ser ferramenta de imobilismo. Nas últimas duas décadas essa situação tornou-se insustentável e o reflexo dessa situação foi à decretação por parte da UNESCO, da interdição de 90% dos patrimônios mundiais congolezes, em clara situação de perigo. Cada vez que se retira de uma sociedade o escudo protetor do seu patrimônio, retira-se involuntariamente, o valor de sua dignidade. Por este motivo, nenhuma sociedade consegue subsistir sem os laços de sua ancestralidade. A redlist dos patrimônios mundiais da RDC pode até ser (do ponto de vista técnico e intelectual) um manancial de aprendizado extraordinário. Mas, não podemos deixar que este instrumento se perenize, como um exercício permanente e uma chama que nos lembra a todos o quanto já perdemos e ainda o quanto perderemos. A dose que será aplicada neste esforço é o que determinará sua eficácia ou fracasso a médio e longo prazo. Só não devemos nos esquecer que a diferença entre o remédio e o veneno é a dosagem. Responder às questões elencadas neste texto sobre quais estratégias podem ser usadas para garantir a salvaguarda e a requalificação desses bens possibilitarão que a dosagem não se desvirtue, para o bem do patrimônio em perigo.

REFERÊNCIAS

- CHOAY, François. (2009) As questões do patrimônio. Lisboa. Edições 70.
- CHRISTOFOLETTI, R. & OLENDER, Marcos. (Org.) World Heritage Patinas: action, alerts and risks. Switzerland. Springer, 2021.
- CHRISTOFOLETTI, Rodrigo & BOTELHO, Maria Leonor. Dossiê: Patrimônio e Relações Internacionais. Revista Locus. Vol. 26, nº 2. Novembro de 2020.
- TARZI, Erica, FOSHER, Kerry, MACKENZIE, Laurence. Culture General Guidebook for Military Professionals. Independently Published. 2019.
- MESKELL, L. UNESCO's world heritage convention at 40: challenging the economic and political order of international heritage conservation. Current Anthropology, 2018.
- MESKELL, Lynn. A future in ruins. UNESCO, World Heritage, and the dream of peace. Oxford: Oxford University Press. 2018.
- NYE JR., J. S. Bound to lead: the changing nature of American power. New York, 2011.
- TELLA, Oluwaseun. Africa's soft power. Global Africa. Routledge. 2021.

REPORTAGENS

- "A floresta na República Democrática do Congo é saqueada por grandes empresas, segundo um estudo" [arquivo], no Repórter, 4 de junho de 2015
- "Ambiente: 12 milhões de hectares de florestas tropicais destruídas em 2018" [arquivo], na Europa 1 (acessado em 26 de abril de 2019)

"Kinshasa inaugura uma estação de tratamento de resíduos plásticos", em <http://www.radiookapi.net> [arquivo], 18 de novembro de 2015 (acessado em 11 de maio de 2017).

"Amanhã, um mundo sem pássaros? » [arquivo], em arte. TV, abril de 2019 (acessado em 11 de maio de 2019).

Ashoka Mukpo, "O 'desastre' ambiental se arrasta no sul da África deixando muitas perguntas sem resposta", sur fr.mongabay.com, 13 de outubro de 2021 (acessado em 20 de outubro de 2021).

com AFP, "RDC: novo nascimento do gorila da montanha no Parque Virunga", em sciences et avenir.fr, 27 de agosto de 2021 (acessado em 31 de agosto de 2021).

GEO nº 403 de setembro de 2012 p. 90

Instalação lingüística no mundo: Congo-Kinshasa [arquivo]

Laurence Caramel, "Florestas do Congo: cientistas por sua vez denunciam o projeto AFD", *Le Monde*, 24 de julho de 2017 (leia online [arquivo], acessado em 31 de julho de 2017).

Relatório sobre o papel de GLENCORE na parceria KCC, veja cap 9.11, p. 62/87 Produtos de garimpeiros artesanais

Robert Belot, "Abuso patrimonial e desordem geopolítica no início do terceiro milênio", *Etnologias*, 39, n°1, 2017.

Volte acima em: a e b Fédorah Bikay, "An "ice pack" de garrafas plásticas cobre o rio Congo em Kinshasa", em <http://observers.france24.com> [arquivo], 9 de maio de 2017 (acessado em maio 11, 2017).

Catálogo na Publicação
Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

C749 Congresso Patrimônio Cultural: identidades e imaginário (2023 : São Carlos, SP)
Anais do Congresso Patrimônio Cultural: identidades e imaginário, 08 a 10 de maio de 2023 / editores: Paulo César Castral... [et al.]. – São Carlos-SP: IAU/USP, 2023.
463 p

ISBN: 978-65-86810-65-3

1. Arquitetura. 2. Patrimônio cultural. 3. Patrimônio arquitetônico. 4. Urbanismo. 5. Pesquisa. I. Castral, Paulo César, ed. II. Título.

CDD 720.63
